

Visita ao IML investigada

Secretário diz que ato foi de intimidação

• A delegada Danielle Christine, que investigava o caso do comerciante Chan Kim Chang, disse ontem que vai pedir um relatório ao diretor do Instituto Médico-Legal, Roger Ancilloti, sobre a visita de quatro agentes penitenciários do Presídio Ary Franco à sede do IML. Segundo Ancilloti, eles foram ao instituto anteontem pedir o endereço dos médicos legistas que fizeram o primeiro exame de corpo de delito no chinês.

O secretário estadual de Direitos Humanos, João Luiz Pinaud, considerou a visita dos agentes um ato de intimidação.

— Isso não é uma prática democrática. Tudo indica que foi uma ameaça, eles queriam inibir a investigação. Não foram até lá para desejar Feliz Natal — disse.

Segundo o advogado Michel Assef, que defende os quatro agentes, seus clientes foram ao IML buscar testemunhas que ajudassem em suas defesas. Os guardas — Carlos Luiz Corrêa, Carlos Alberto Souza Rodrigues, Ricardo Wagner Sacramento Alves e Ricardo Duarte Pires Valério — estavam no Ary Franco no plantão em que ocorreu o caso com Chang. De acordo com o advogado, eles estão se sentindo linchados em público.

— Pedi a somente um deles que fosse lá, no sapatinho (em segredo), para buscar testemunhas. Não orientei os quatro a irem. Eles não ameaçaram ninguém.